

Introdução: O diagnóstico de enfermagem “Fadiga” vem sendo estudado na última década, e por vezes não tem sido adequadamente identificado e, por conseqüência, as intervenções farmacológicas e não farmacológicas são incorretamente empregadas na prática de assistência a pacientes oncológicos. A fadiga é um conjunto de sintomas: subjetiva e multifatorial.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo. Realizou-se a busca ativa de dados em prontuários, tanto impressos quanto informatizados. Os critérios de inclusão foram: internação no ano de 2006 no Hospital Universitário, diagnóstico médico de câncer, classificados em C-00 à D-97, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID 10), idade acima de 18 anos e presença de DE registrados no prontuário. Os critérios de exclusão foram: portadores de doenças crônicas descompensadas. A amostra foi calculada a partir do número de internações no ano de 2006, no Hospital Universitário, de pacientes com diagnóstico médico de câncer, classificados em C-00 à D-97. Com o auxílio de uma estatística foi calculada uma amostra de 107 prontuários que preencheram os critérios de inclusão. As variáveis utilizadas, no estudo, foram: idade, sexo, tipo de câncer, tratamento realizado durante a internação, DE, intervenções de enfermagem para o diagnóstico pesquisado e sinais de fadiga descritos na evolução de enfermagem. Os dados foram inseridos no programa *Package for the Social Sciencies* (SPSS).

Resultados: Os dados coletados sobre o DE Fadiga estão sendo analisados de forma descritiva utilizando-se freqüências absolutas e relativas para variáveis categóricas e média, e desvio-padrão para variáveis contínuas. Estudo em fase de análise.

Considerações parciais: O DE Fadiga não está sendo estabelecido de maneira adequada pelos enfermeiros. Além disso, o DE Fadiga tem sido confundido com outros sintomas como: depressão e melancolia.